

34 novos sacerdotes do Opus Dei

O Prelado do Opus Dei, D. Javier Echevarría, ordenou 34 sacerdotes a 27 de Maio, na basílica de Santo Eugénio (Roma). Oferecemos uma notícia e uma galeria de fotografias da cerimónia

02/06/2006

[Visite a galeria de fotografias da cerimónia](#)

“Contai com a nossa oração por cada um de vós” disse D. Javier Echevarría

aos novos sacerdotes. “Uma oração que se estende a todos os seminaristas e a quem o Senhor quererá chamar ao sacerdócio ministerial ”. A oração pelos sacerdotes e pelos candidatos ao sacerdócio -acrescentou- é uma intenção que nunca pode faltar na alma do cristão”

No início da cerimónia, o prelado do Opus Dei transmitiu aos 34 diáconos e às suas famílias a bênção especial de Bento XVI. E a seguir, durante a homilia, considerou três aspectos do ministério dos novos presbíteros: a Eucaristia, a pregação e o exercício da misericórdia divina.

“Eis aqui, meus filhos, uma das vossas tarefas fundamentais: adorar e convidar o povo a adorar, também com o corpo, ao Santíssimo Sacramento, mistério de fé e de amor”, disse.

Ao mesmo tempo, “tereis que transmitir com fidelidade, também através do vosso comportamento, os ensinamentos de Jesus.

Ensinamentos que enchem a alma de alegria e de paz. Contais com a infusão do Espírito, para anunciar a todos a chamada a amar a Deus e ao próximo na vida ordinária, no trabalho profissional”. A pregação do sacerdote, sublinhou o prelado, “nascerá da Eucaristia, da oração, quer dizer do vosso contacto pessoal e íntimo com Jesus Cristo”.

D. Javier Echevarría recordou que a “paternidade amorosa de Deus não nos abandona nunca” e que tarefa principal do sacerdote é “reflectir esta paternidade no exercício da direcção espiritual na administração do sacramento da penitência, que São Josemaria chamava o *sacramento da alegria*. Deste modo, “os presbíteros darão esperança às almas, escutarão com paciência cada

pessoa, conscientes de que cada um é único ante Deus: cada um é filho, filha de Deus”. Com a disponibilidade para administrar a penitência e para levar a direcção espiritual, “ajudareis a tantas pessoas a cumprirem, um dia e outro, pequenas ascensões interiores”.

O prelado dirigiu-se às famílias dos novos presbíteros e, de modo especial, aos seus pais: “devem-vos a vocação!” disse-lhes. E acrescentou: “Uno-me à vossa profunda emoção, quando, no altar, cada novo sacerdote actualiza o ministério pascal, pondo-vos na patena, junto a Jesus que se oferece ao Pai”.

De agora em diante, sacerdotes peritos em vida espiritual

Um dos novos sacerdotes o médico australiano **Amin Abboud**, de 41 anos, que trabalhou como médico no *Repatriation General Hospital Concord* de Sydney. Amin também se dedicou

profissionalmente ao cuidado de pessoas com alzheimer e dos presos duma prisão australiana.

“A antropologia cristã foi fundamental no meu trabalho”, explica: “Na meu curso explicaram-nos como preparar uma pessoa perante a morte e perante a dor, sem argumentos religiosos. Mas a mim aquilo parecia-me vazio. A fé, pelo contrário, permite abrir-se a outra vida e dar sentido à presente. É uma remédio de valor incalculável”.

Father Amin tem grandes esperanças no futuro do seu país: “A Austrália é um lugar tranquilo, onde se ama a liberdade e não há preconceitos. É, portanto, um terreno aberto à verdade de Deus. Estou a rezar para que a próxima Jornada Mundial da Juventude seja um momento de renovação espiritual para muitos jovens”.

O italiano **Luca Fantini**, genovês apaixonado pela astronomia e a física, é outro dos ordenandos. De jovem, assombrado pelos avanços científicos, julgou que a fé estava superada e abandonou a prática religiosa.

No itinerário até à sua ordenação sacerdotal foi decisivo, como ele conta, conhecer um par de pessoas do Opus Dei.: “*eram bons profissionais que não encontravam incompatibilidade entre o seu trabalho e a fé. É mais, eu via que a sua atitude em relação à realidade era mais completa, mais sincera, mais exigente. Com o tempo, voltei à prática da fé. Mas o meu “regresso” - específica- não foi um processo puramente intelectual. Era o início duma nova amizade com Deus*”.

Na cerimónia de sábado também recebeu a ordenação sacerdotal **Alfonso Sánchez de Lamadrid**,

sevilhano de 45 anos. Biólogo, estudou durante 15 anos a baía de Cádiz e a costa andaluza. “*Aquele mar no que trabalhava era surpreendente, maravilhoso e desconhecido*”. Pára. E continua: “*É como a fé. Cremos que conhecemos a Deus, mas enquanto nos mergulhamos um pouco, enquanto o tratamos e nos começamos a fazer perguntas, descobrimos todo um mundo novo, inabarcável*”. **Adilson Martini**, do Brasil, deixou o seu lugar numa empresa de construção civil para estudar em Roma e seguir a vocação sacerdotal. No seu país estava encarregado de verificar a qualidade de diversas edificações, como um estádio de futebol, uma refinaria de petróleo ou um túnel. “*Agora sou sacerdote para servir a Igreja. Vou-me encarregar de administrar sacramentos, de levar a direcção espiritual de pessoas, de dar catequese, etc.: Terei que acompanhar a gente a encontrar-se com Deus. Por*

*isso, gosto de imaginar que
continuarei a encarregar-me da
qualidade da construção... de vidas
felizes.*

Os novos sacerdotes abandonam as tarefas profissionais que exerciam antes para tentar ser, com palavras de São Josemaria, sacerdotes cem por cento. Precisamente sobre este tema **Bento XVI disse na passada quinta feira na Polónia** que *ao sacerdote não se lhe pede que seja perito em economia, em construção civil ou em política. Pede-se-lhe que seja perito em vida espiritual*".

Os novos presbíteros procedem de Brasil, Itália, Austrália, Guatemala, Venezuela, Estados Unidos da América, Áustria, Espanha e Perú. Os ordenandos são:

José Luís Tapia (Espanha);

Ludwig Juza (Áustria);

Alfonso Sánchez de Lamadrid
(Espanha);

Matteo Fabbri (Itália);

Jesús Palacios (Espanha);

Luke Joseph Mata (Estados Unidos);

Jesús Torrero (Espanha);

Javier Sancho (Argentina);

Ignacio José Rodríguez (Venezuela);

Alfonso Postigo (Espanha);

Ignacio Campos (Espanha);

Feliciano de Domingo (Espanha);

Adilson Martini (Brasil);

Francisco Javier Quesada (Espanha);

Amin John Abboud (Austrália);

Manuel Massotti (Espanha);

Álvaro Arturo Estrada (Guatemala);

Ricardo Héctor Santiago (Espanha);

Luis Fernando Díaz (Guatemala);

Manuel Silva (México)

José Carlos Trullols (Espanha)

Yago Alberto Martinez (Espanha)

Francisco Garcia (México);

Carlo Alfonso Silva (Colômbia);

Santiago Caucino (Argentina);

Álvaro Casas (México);

Fernando María Crovetto (Espanha);

Luís Felipe Quesada (México)

Alfonso Gracia Huidobro (Chile);

Pedro Cervio (Argentina);

Luís de Castro (Espanha);

Luca Giuseppe Fantini (Itália)

Eduardo Ronald Olivera (Peru).

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/34-novos-
sacerdotes-do-opus-dei/](https://opusdei.org/pt-pt/article/34-novos-sacerdotes-do-opus-dei/) (19/01/2026)